

MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

2008

Bárbara Cristina Barbosa Santos

binhabr2@yahoo.com.br

José Sólon C. Queiroz

[jqz@uol.com.br](mailto:jhqz@uol.com.br)

Ueliton da Silva Pereira Filho

ueliton32@gmail.com

Alunos do 7º Semestre do Curso de Psicologia das Faculdades Jorge Amado (Brasil)

RESUMO

Este artigo visa destringir o estudo sobre a motivação do aluno das Faculdades Particulares no processo de aprendizagem. Foram levantadas algumas hipóteses que influenciariam neste processo, como por exemplo: a equivalência entre o curso que ele está fazendo e sua vocação; a aplicação de varias técnicas motivadoras por parte do professor; a estrutura de apoio oferecida pela instituição; as boas relações inter-pessoais com a turma. Este artigo é uma discussão preliminar deste estudo devido à obtenção de uma amostra muito pequena o que tornou impraticável se chegar a conclusões o que nos impõe dar continuidade a presente pesquisa, a fim de responder a estas questões.

Palavras-chave: Motivação, Aprendizagem, Faculdades Particulares

I – INTRODUÇÃO

Nos últimos anos está acontecendo uma grande revolução em todo Brasil. Uma revolução não de arma de fogo, mas sim, uma revolução acadêmica, com surgimento de novas Instituições particulares de Ensino Superior. Cresce compulsoriamente o numero destas Instituições que tentam disponibilizar para a população, que tenha condições de pagar o valor estipulado por elas, cursos que necessitam de todo um preparo tanto do lado institucional, como também de qualificação profissional daqueles que irão ministrar estes cursos.

Ficamos a nos perguntar qual o grau de compromisso que essas Instituições de Ensino Superior (IES), assumem com aqueles que se candidatam a formar o corpo discente dessas instituições. Refletimos em compromisso acadêmico e compromisso apenas lucrativo. É muito difícil saber sobre este grau de responsabilidade, para tanto é preciso realizar uma vasta pesquisa nesta área. Caso haja um entrelaçamento entre esses compromissos, todos aqueles que estão vinculados à Instituição só tende a ganhar.

Nos últimos cinco anos, em Salvador, observamos um grande aumento de instituições que abriram as portas para acolher estudantes desejantes de se qualificarem em Nível Superior. A questão foi de averiguar quantas faculdades particulares, em Salvador, disponibilizam o curso de Psicologia. Dentre nossas pesquisas observamos que há cinco anos existiam poucas faculdades disponibilizando este curso em toda metrópole, uma faculdade federal e duas particulares. Só que com o decorrer do ano foram surgindo mais IES particulares onde implantaram esse curso em seu quadro de graduação. (www.mec.gov.br, 2006)

De início apenas as duas faculdades, particulares, assumiram esta responsabilidade, de implementar na sua instituição um curso onde visa preparar o estudante para atuar perante a sociedade com uma postura ética e profissional. Atualmente temos várias faculdades que enquadraram o curso de psicologia em sua grade. Porém, apenas com turmas formadas e reconhecidas pelo MEC, temos três.

O curso requer um alto investimento institucional para que os estudantes possam ter uma boa qualificação e convivência acadêmica, em função disso vemos altas mensalidades para poder manter o curso, mas, mesmo assim vemos estudantes e professores passar grandes dificuldades na realização do mesmo.

No segundo semestre de 2006, vimos acontecer um fenômeno institucional que deixou algumas questões sem respostas, ou melhor, querendo respostas. O fenômeno ocorrido foi o aumento de mais cinco IES particulares, que implementaram o curso de psicologia. Essa nova proposta aberta no final do ano de 2006, para uma inclusão desses novos estudantes em 2007, informações divulgadas nas redes televisivas de Salvador.

Ficamos a nos questionar se, dentro do quadro de profissionais já oficializados, está existindo professor, ou professores, aptos a formar novos profissionais? Será que o corpo discente está tendo uma boa formação? As IES estão cumprindo os seus compromissos acadêmicos com os seus alunos? As IES estão com uma boa infra-estrutura que possa qualificar e disponibilizar meios para a prática do aluno? Por que será que o índice de evasão neste curso é altíssimo? Por que será que existem poucas pesquisas nesta área? É em função de não ter pessoas com interesses ou não ter gente qualificada para tal?

Em Salvador existe um grande despreparo das instituições na formação de profissionais que venham a ser realmente professores de nível superior. Geralmente, as IES qualificam o estudante

para ser um bom técnico, mas na área de ensino, no ato de transmitir o conhecimento como um professor há uma grande perda.

Refletindo sobre estas questões, ficamos a pensar: o estudante de psicologia que passa por toda dificuldade em sua formação, vendo as faltas cometidas pelas as instituições, por muitas vezes os despreparos de alguns professores, os imprevistos ocorrido com eles, entre outros motivos, mas que mesmo assim permanecem no curso até a sua finalização, o que será que os motivam a permanecer nesta área de atuação?

Por meio desta pergunta é que viemos realizar esta pesquisa, pensando em saber quais fatores extrínsecos e intrínsecos que estão relacionados no processo de formação desses alunos. Focalizando a pesquisar, estudaremos e verificaremos o que motiva os alunos no processo de aprendizagem dos cursos de psicologia das faculdades particulares de salvador.

Tendo como conceito de motivação como um estado subjacente inferido que energiza o comportamento, provocando a sua ocorrência. (Moraes, 2006)

As hipóteses levantadas para averiguar nosso problema são:

1. Há equivalência entre o curso que ele está fazendo e sua vocação.
2. A aplicação de varias técnicas motivadoras por parte do professor.
3. A estrutura de apoio oferecida pela instituição.
4. As boas relações inter-pessoais com a turma.

A realização deste trabalho é de fundamental importância para a psicologia educacional, pois ajuda a compreender a dinâmica da instauração recente de novos cursos de psicologia através de faculdades particulares.

A motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade de aprendizagem e do desempenho. Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras. (Guimarães & Boruchovitch, 2004)

Com a velocidade que este fenômeno vem acontecendo, não houve um bom preparo por parte do corpo discente, docente e das suas respectivas instituições, levando a uma conseqüente deficiência no processo de aprendizagem. De um lado os professores que pensam que estão lecionando e do outro, estudantes que pensam que estão aprendendo.

O que estaria por trás do fenômeno de evasão escolar nos cursos de psicologia das faculdades particulares? Este trabalho visa, em seu cerne, levantar questões e tentar respondê-las, questões como esta através de conceitos de motivação extrínseca e intrínseca no processo de aprendizagem.

II – METODOLOGIA DE PESQUISA.

A metodologia empregada para responder ao problema contemplado neste artigo e suas respectivas hipóteses de trabalho foi à aplicação de um questionário composto de 30 questões fechadas. Este questionário visa levantar os fatores motivacionais que influenciam na aprendizagem do aluno que faz curso superior em Psicologia nas Faculdades Particulares de Salvador-Ba.

Para se chegar à consecução deste questionário estabelecemos uma escala do tipo Likert com uma numeração de 1 a 5. Esta escolha foi feita para dar maior liberdade de resposta ao sujeito dando também um melhor aspecto qualitativo ao teste.

Para a aplicação dos testes foram selecionados 300 participantes, graduandos do curso de Psicologia das Faculdades Jorge Amado, Unifacs (Universidade Salvador), FTC (Faculdade de tecnologia e Ciência), Faculdade da Cidade, do primeiro ao décimo semestre. A intenção é prosseguir com esta pesquisa visando alcançar uma massa maior de dados incluindo todas as faculdades de psicologia de Salvador.

Na seleção não foi feita nenhum tipo de preferência por gêneros, porém é evidente a predominância do sexo feminino provavelmente por se tratar de um curso de Psicologia que tem uma representação social bastante ligada a esse gênero.

Apesar de tomarmos os cuidados necessários para a construção da escala psicométrica que fundamentou o questionário, em sua efetiva aplicação, foram notados alguns problemas de ordem operatória. Dentre elas, houve necessidade de se explicar melhor do que se tratava a questão 25 do referido questionário. Isto demonstrou a necessidade de revisão e de reformulação do seu enunciado de forma a não deixar margem para interpretações equivocadas.

Quanto à análise de dados, nos utilizamos do programa de computador SPSS v. 13.0 for windows Release 13.0 (1 sep 2004).

III – MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA, EXTRÍNSECA E PARA APRENDER

Para a realização deste trabalho nos baseamos em dois conceitos cognitivistas de motivação: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. (Guimarães, 2001)

O primeiro conceito tenta dar conta de explicar o porquê de o indivíduo escolher espontaneamente determinadas tarefas procurando novidades e também a procura de desenvolver novas habilidades que permitam o seu crescimento individual naquele determinado assunto. Segundo o conceito de Motivação Intrínseca essas escolhas estão relacionadas com a satisfação pessoal do sujeito sendo a atividade “um fim em si mesma”, por isso a motivação ocorre intrinsecamente já que não há nada externo ao aluno e à tarefa sendo realizada. (Guimarães,

2001) É uma propensão natural e por que não inata do individuo em se envolver em certas atividades.

Esse conceito á baseado em vários estudos de nível tanto teórico quanto empírico. Como, por exemplo, os estudos de White na década de 50 de onde ele criou a Teoria sobre Motivação para a competência que vai destacar como “força motivacional inata a necessidade do ser humano agir de modo competente em seu ambiente” (Guimarães, 2001), lendo-se competência a capacidade do homem de se envolver de maneira satisfatória com o ambiente.

É preciso também destacar a Teoria da autodeterminação que formula que o homem é movido por três necessidades psicológicas básicas (a necessidade de competência, a necessidade de autonomia e a necessidade de se sentir parte de um contexto), que uma vez saciadas geram uma sensação de bem-estar. Segundo alguns teóricos a necessidade de autodeterminação ou de autonomia é a que está mais relacionada com a motivação intrínseca já que relata que o ser humano seria naturalmente guiado a executar uma determinada tarefa acreditando que assim o faz por vontade própria. (Guimarães & Boruchovitch, 2004)

Já o conceito de Motivação Extrínseca, menos trabalhado pelos pesquisadores, é definido como a motivação do individuo em realizar uma determinada tarefa por causa de recompensas externas a execução desta. Uma boa forma de reconhecer qual a motivação do sujeito na realização desta tarefa é indagá-lo se executaria está mesma atividade sem a recompensa ao final e sem nenhum tipo de punição. (Guimarães, 2001)

Para a motivação na aprendizagem percebe-se que ou o aluno aprende por interesse próprio ou por preocupação em alcançar boas notas, dentre outras recompensas, ou simplesmente para evitar punição. Tendo em mente a constatação empírica, inclusive de nossas próprias experiências, de que a motivação em aprender do aluno diminui à medida que o tempo passa nos indagamos qual seria a melhor forma de motivar o aluno a buscar a aprender mais? (Ruiz, 2004)

A diferença entre motivação extrínseca e motivação para aprender, está na relação entre aprendizagem e desempenho, sendo o primeiro ao processamento cognitivo que ocorre enquanto está ocorrendo a internalização de novos conhecimentos o segundo diz respeito à demonstração das novas habilidades ou conteúdos adquiridos. E a diferença entre motivação intrínseca e motivação para aprender está na prioridade que a primeira dá ao envolvimento afetivo do aluno nas atividades e a segunda dá uma ênfase maior ao envolvimento cognitivo deste aluno na aprendizagem. (Brophy apud Ruiz, 2004)

IV – APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DESAFIADORAS

Como forma de motivar seus alunos os professores recorrem a variadas formas de recompensas externas na tentativa de chamar a atenção dos alunos e também melhorar o nível de envolvimento destes nas aulas. É também bastante utilizada pelos professores como formas diferentes de apresentar os conteúdos, por exemplo, a utilização de instrumentos áudios-visuais.

O estilo motivacional do professor é considerado uma característica ligada à personalidade, porém está vulnerável a aspectos sócio-contextuais. (Reeve apud Guimarães e Boruchovitch) Esse estilo é de fundamental influência na maneira com a qual o aluno se relaciona com a educação e com a própria motivação em aprender.

Diversas pesquisas feitas no âmbito escolar informam a importância da motivação intrínseca na aprendizagem, mas não se pode ignorar que apesar das críticas que enfrenta o uso de motivação extrínseca tem seus benefícios. Como exemplos de recompensas externas têm (Ruiz, 2004):

- 1.Recompensas materiais.
- 2.Atividades recompensadoras e privilégios especiais.
- 3.Notas, prêmios e reconhecimento.

Essas recompensas não devem ser usadas como algo separado da motivação intrínseca, ambas as formas de motivação se usadas corretamente podem trazer grandes benefícios para a aprendizagem do aluno. Tanto a motivação intrínseca quanto a motivação extrínseca fazem parte do mesmo contínuo de auto-regulação (Deci, Ryan apud Ruiz, 2004)

O efeito dessas diferentes técnicas motivadoras vai depender da maneira com que são utilizadas. Quando? Como? As recompensas não devem ser usadas isoladamente e devem ser utilizadas sempre com um objetivo específico no processo de aprendizagem.

V – ESTRUTURA DE APOIO DA INSTITUIÇÃO

Sabemos que muitos fatores influenciam no processo de aprendizagem do indivíduo, dentre eles são os relacionados à infra-estrutura da instituição ao qual o indivíduo está vinculado. Esses fatores que são exógenos têm uma ligação, não sabemos até que ponto de influência, na aprendizagem do indivíduo acaba motivando-o ou não.

Imaginemos em um dia de sol, 35 °C em plena cidade de Salvador, estando sentado em uma cadeira, de madeira, escolar de um braço na lateral, com um ventilador de teto fazendo mais zozada do que ventilando, o bebedouro do corredor quebrado, o quadro de giz branco manchado, a mesa do professor com os parafusos luídos e as tomadas da sala sem funcionar, nos diga: que recursos motivacionais a faculdade está disponibilizando para a sua motivação na aprendizagem?

Ao cobrar um valor altíssimo, a faculdade, tem que se preocupar em organizar meios para o bem proveito do aluno, a fim de proporcionar para ele oportunidade de manipular tecnologias, que possa até então ser desconhecidas por ele. A utilização de tecnologia de ponta tem proporcionado ao estudante contato com outras civilizações, com pesquisas, com estudiosos, através de meios virtuais, tende a favorecer ao crescimento educacional do indivíduo.

A faculdade não é apenas a sala de aula, têm também os corredores, o laboratório de informática, os laboratórios para experimentos, praça de alimentação, biblioteca, central de atendimento, sala exclusiva para a prática do aluno entre outros. Porém, se nenhuma dessas alas funcionam corretamente, ou se mais da metade dessas alas não estão funcionando, há alguma incongruência entre a mensalidade que o aluno está pagando e seus direitos. Isso é o que mais acontece hoje, as faculdades estão abrindo cursos e mais cursos, sem se preocupar com toda estrutura que cada curso exige para poder funcionar perfeitamente. Assim o aluno passa a ter que aturar, ou então colocar o código do consumidor debaixo do braço e lutar contra todas essas incoerências.

Os recursos audiovisuais são de grande importância para atrair a atenção dos alunos em sala de aula, o uso de data show, filmes, transparências e outras linguagens midiáticas ajudam a desenvolver no aluno uma sensibilidade perante artefatos onipresentes no dia a dia. (Moraes, 2006)

Portanto, a instituição tem que se preocupar com estes fatores institucionais, para disponibilizar aos indivíduos meios educacionais e motivadores que venham contribuir para a sua aprendizagem. Com cada setor funcionando, a faculdade pensando em sua melhoria juntamente com o bem estar do aluno, só tende a crescer, evoluindo e incentivando a evolução daqueles que acreditam que terá uma boa qualificação profissional.

VI – AS BOAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS COM O GRUPO

Seriam motivadoras da aprendizagem as relações interpessoais com o grupo? Bom, tudo aponta para Sim. As relações entre professores-alunos, professores-alunos-instituição e alunos-alunos se boas, parecem influenciar positivamente o processo de aprendizagem do aluno, já que cria um ambiente favorável na sala de aula e dentro da instituição onde esse aluno estuda.

A boa relação estabelecida entre professores e alunos vai auxiliar o próprio aluno a lidar melhor com as pressões sofridas no decorrer do ano letivo e ao estabelecer um canal de comunicação aberto, o professor estará contribuindo para que o aluno se desenvolva podendo se expressar de forma livre dentro e fora da sala de aula. (Guimarães e Boruchvitch, 2004) Isso motiva o estudante a superar suas próprias inibições e torna o momento da aula um momento mais confortável e menos assustador.

Quando é estabelecida uma relação satisfatória entre professores-alunos-instituição é possível perceber os benefícios que isso traz ao fazer com que o aluno se sinta mais seguro em relação a sua formação. Este pode tanto participar efetivamente das decisões tomadas em relação à direção que o curso toma quanto sentir que participa do seu próprio processo de aprendizagem, motivando-o a buscar novos desafios para o seu crescimento enquanto profissional.

É também de grande importância que os alunos de uma mesma sala de aula se relacionem bem, pois é cobrado deles ao longo de todos os anos de graduação a execução de trabalhos em grupo, como também o desenvolvimento de habilidades que não necessariamente prevê a grade

curricular dos cursos: a habilidade de trabalhar com pessoas, com o público. Esse tipo de relação funciona como um apoio ao estudante pois ele poderá compartilhar experiências com seus futuros colegas de trabalho .

A faculdade vai muito além de paredes, computadores, salas, corredores. Aliás, é menos isso e mais as relações estabelecidas tanto com o conteúdo quanto com as pessoas que passam a todo tempo pelos corredores, rampas, escadas...

VII – METODOLOGIA DO PROFESSOR

“Ensinar exige rigorosidade metódica”

Freire, 1994

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar e motivar a capacidade crítica do educado, sua curiosidade, sua vontade de aprender, sua submissão. Para tanto é preciso rigorosidade metódica.” (Freire, 1994) Esta rigorosidade não tem nada a ver com a educação bancária, onde a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos. Onde ele, o educador, é o detentor do conhecimento e deposita-o no aluno, sendo este incapaz de exercer uma função crítica e de pesquisa na sala de aula. Ao exercer uma postura mais libertadora, ou seja, utilizar uma metodologia mais “liberal”, o conhecimento não está sob o domínio do professor, está entre ele e o aluno, é uma construção entre os dois. O aluno é motivado a desenvolver uma postura crítica, ajudando-o a desenvolver suas potencialidades. (Freire, 1970)

O método que o professor utiliza na sala de aula interfere no processo de aprendizagem. A metodologia utilizada pode vir a ter ligação com preparo e a formação do mesmo. Muitos dos professores atuais tiveram educadores conservadores, onde o ensino bancário era prevalente na sala de aula, inibindo a postura crítica do aluno. Isso permanece até hoje, muitos dos professores não conseguem largar desta metodologia, bancária, por variadas questões. Entre elas, para que o professor possa dar uma aula mais “liberal”, ele tem que está sempre se atualizando nos assuntos, estar sabendo muito do que diz, então é mais cômodo, para ele, ficar com a palavra. Por que o professor sempre sabe mais que o aluno; o professor deve proteger o aluno no sentido de que este não cometa erros; o professor deve e pode julgá-lo; pode determinar a legitimidade dos interesses do aluno. Além disso, é o professor que determina o tempo, o espaço e os papéis e que institui um código e um repertório possível. (Bohoslavsky, 2000)

Além da relação metodológica no caráter motivacional para a aprendizagem, entre o professor e o aluno, a relação afetiva também contribui neste aspecto. Quando existe uma relação de empatia entre os mesmos, e o professor motiva e reconhece o desempenho do aluno, o rendimento dos dois é totalmente diferente. O educador fica mais propício a retirar dúvidas, a incentivar o aluno a buscar mais, a pesquisar e elogiá-lo. E por sua vez o aluno, fica motivado a comparecer mais nas aulas, a participar e construir todo o conhecimento com o professor. Por

isso que é uma relação mútua entre os dois no processo de aprendizagem. Essa característica afetiva acaba se tornando uma motivação intrínseca para o aluno, que por sua vez é acompanhado por uma motivação extrínseca, que são os elogios, as recompensas que o educador poderá dispor.

Nesta característica acima, consiste estratégias que o educador pode utilizar para incentivar os alunos. Estratégias que Maria Ruiz, 2004, destacou como: estratégias para apoiar a confiança do estudante; estratégias para estimular a motivação para aprender; estratégias para capitalizar a motivação intrínseca.

VIII – EQUIVALÊNCIA ENTRE VOCAÇÃO E ESCOLHA DO CURSO

Estranhamente, este tema da vocação é pouco encontrado em artigos científicos espalhados pela rede digital. Nossa proposta inicial seria percorrer este conceito a partir da compreensão da escola cognitivista como tudo o mais foi feito neste artigo. Tendo em vista as dificuldades encontradas, formularemos nossa concepção sobre vocação a partir da noção apresentada pela psicologia transcultural, notadamente os estudos de Donald Super na década de 30.

A visão de Super parte de Buehler (1933) e se detém sobre a questão da vocação observada através de uma compreensão marcada pelo processo de desenvolvimento comum a outros aspectos da personalidade humana tais como o social, o emocional, o sexual, etc., associados à maturidade do sujeito (Balbinotti, 2003). O mais importante a destacar nesta perspectiva, é que a escolha vocacional pensada por Super é “resultado de uma série de decisões pré-vocacionais e vocacionais que podem (ou tendem) durar toda a vida” (Balbinotti, 2003, p.461). Esta premissa torna possível pensar a vocação além de seus atributos meramente circunstanciais para podermos incluir então todo o contexto relacionado com o sujeito no processo de construção desta vocação. Nestes termos podemos incluir inúmeros fatores que por certo garantem à vocação uma escolha compartilhada a saber: contexto familiar, histórico, social, econômico, etc.

É importante lembrar também que, no início do século XX, a idéia predominante era de que a escolha profissional era um fato isolado, “um acontecimento único e estático na vida de um indivíduo” (Balbinotti, 2003, p.461), portanto, as idéias de Super podem ser consideradas revolucionárias para sua época. Suas concepções ficaram conhecidas em todo o mundo por abordar a questão da vocação indo de encontro, ou melhor, dizendo ampliando a idéia presente na Teoria dos traços e fatores de Pearson.

Babinotti classificou quatro modelos de processo de desenvolvimento que abordam a concepção de escolha e maturidade vocacional, conforme a seguir:

a) Primeiro modelo: “busca assegurar o *homem certo no lugar certo* a partir de uma análise das características do indivíduo e da profissão considerada” (Balbinotti, 2003, p.462) e, portanto, apóia-se numa psicologia diferencial dos indivíduos e das suas ocupações.

b) Segundo modelo: diz respeito à contribuição de fatores externos de natureza sócio-econômica, tecnológicas e ambientais sobre o desenvolvimento da carreira de um sujeito (família, comunidade, mercado de trabalho, políticas sociais, etc). Vale destacar que, as questões de natureza social são tidas pelos autores que defendem este modelo como fundamentais na influencia que vai gerar sobre a atitude, hábitos e aspirações do sujeito em questão.

c) Terceiro modelo: considerado o modelo da psicologia das carreiras propõe que

“O desenvolvimento vocacional é um processo contínuo desde a infância até a velhice. O desenvolvimento é, geralmente, ordenado e previsível, assim como dinâmico no sentido de que ele resulta da interação entre as características do indivíduo e as demandas da cultura, o que torna claro também o fato de tratar-se de um processo psicossocial” (Balbinotte, 2003, p.462).

d) Quarto modelo: é chamado de fenomenológico e também de autoconceito que “analisa os conjuntos de traços da pessoa diretamente ligados ao seu desenvolvimento profissional, sendo esses, seus interesses, seus valores e suas aptidões” (Balbinotti, 2003, p.463).

Balbinotti (2003) se apóia no terceiro modelo para apresentar sua revisão bibliográfica neste artigo. Isto deve em grande parte ao fato de que o referido autor busca observar o fenômeno da maturidade vocacional a partir do viés transcultural que baliza sua escolha epistemológica. Esta escolha está em consonância com os trabalhos mais recentes de Super onde a questão da maturidade vocacional “é definida como a capacidade do indivíduo enfrentar as tarefas de desenvolvimento com as quais ele é confrontado como consequência de seu desenvolvimento social e biológico, de uma parte, e das necessidades da sociedade em relação às outras pessoas que alcançam esse estado de desenvolvimento, de outra parte” (Balbinotti, 2003, p.463).

A partir de novas pesquisas, sobre o móbil em que se assenta a escolha de jovens candidatos ao curso de psicologia, talvez seja possível realizar algumas ilações a partir dos fatores que mais contribuem para esta escolha na atualidade. Desconfiamos que fatores como a crescente e demasiada oferta de vagas para Psicologia esteja entre os fatores que contribuem para a escolha do curso. Ditos de outra forma, por trás destas escolhas fatores ambientais podem estar sustentando uma pretensa “vocaçãõ”. O que se ajuíza, preliminarmente, é que outros tantos efeitos têm sido notados na também crescente evasão escolar nos cursos em questão, tais como: falta de envolvimento dos alunos com as disciplinas do curso, uma freqüente fala difusa e insustentável dos motivos que se aliam a esta escolha, a facilidade com que os alunos abandonam seu curso, etc.

Não temos a pretensão de abraçar todo o leque de condições que alinhavam a motivação vocacional dos estudantes do curso de psicologia, contudo é importante compreender a natureza

dos processos que cristalizam a ideologia presente em seu discurso tendo em vista a predominância da faixa etária predominante de jovens universitários. “A formulação de uma preferência geral e a constância na sua expressão constituem os principais critérios da cristalização na adolescência” (Super citado por Balbinotti, 2003, p.464), ou seja, quanto mais inteirado estiver o jovem das condições de inserção de seu curso vinculado à suas perspectivas de vida, melhores condições terão para consolidar sua escolha o mais cedo possível.

IX – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira constatação que foi possível aferir dos dados levantados é que a amostragem é muito pequena para as pretensões do presente artigo. O pequeno número de participantes deve gerar distorções nos resultados, pois não foi possível incluir, neste período inicial, todos os alunos do curso noturno nem tampouco os alunos frequentadores de outras Instituições de Ensino do curso de Psicologia em Salvador. Este problema será facilmente ultrapassado com a ampliação da amostragem desta pesquisa conforme conclusões finais.

O primeiro passo tomado para a realização da análise de dados desta pesquisa foi a sua organização em categorias, a saber:

FONTES DE MOTIVAÇÃO:

QUESTÕES DO TESTE

A) PESSOAL (dependência de si mesmo)

- Chegar no horário das atividades	1
- Participação pessoal nas discussões	2
- Leitura prévia dos textos da disciplina	3
- Tirar boas notas	5
- Presença na sala de aula	10
- Vocação	16 e 24
- Buscar auto-conhecimento	23
- Realização de caridade	27

B) GRUPO (interação com o grupo)

- Convivência grupal	15
----------------------	----

C) PROFESSOR (atuação na sala de aula)

- Relação afetiva com alunos	11
- Elogios aos alunos	12
- Desafiar os alunos	17
- Forma de avaliação dos alunos	30

D) INSTITUIÇÃO (condições que oferece para o aluno e o professor)	
- Boa infra-estrutura da escola	13
- Equilibrada relação coordenação x (professor-aluno)	14
E) METODOLOGIA (aplicação de métodos de transmissão do ensino)	
- Atividades práticas	4
- Utilização de recurso áudio-visual	6
- Ausência de premiação	7
- Realização de atividades práticas extra-classe	8
- Apresentação de trabalhos através de seminários	9
- Importância da nota	18
- Didática de ensino	29
F) FONTES EXTERIORES	
- Retorno financeiro esperado da profissão	19
- Tradição familiar	20
- Tradição cultural referente ao gênero feminino	21
- Obtenção de diploma	22
- Valorização da atividade profissional que já pratica	25
- Demanda de mercado	26
- Referenciais de identificação	28

O passo seguinte foi verificar a frequência da ocorrência de cada um destes elementos conforme distribuição das amostras em cada um destes segmentos. O que podemos constatar destes resultados foi o seguinte:

a) Resultados encontrados nos enunciados vinculados a fontes pessoais:

- 95,0% dos alunos concordam que é vital para o aprendizado chegar no horário da aula.
- 93,1% dos alunos concordam que seu rendimento acadêmico depende de sua participação efetiva nas aulas.
- 99,0% dos alunos concordam que a leitura prévia é fundamental para a aprendizagem.
- 91,1% dos alunos se sentem motivados a estudar mais quando tiram boas notas.
- 72,3% dos alunos discordam de que a presença em sala de aula seja o suficiente para aprender o conteúdo de uma disciplina.
- 98% acreditam que fazer o curso que gosta melhora seu desempenho escolar.
- 73,3% dos alunos já pensavam em fazer o curso de psicologia.

- 25,0% dos alunos estão fazendo o curso de psicologia pensando em buscar seu auto-conhecimento.
- 87,1% dos estudantes pensam em ajudar as pessoas através da sua profissão.

b) Resultados encontrados vinculados às fontes de natureza grupal:

- 47,5% dos estudantes concordam que a convivência grupal é estimulante para o processo de aprendizagem.
- 12,9% são indiferentes a esta vinculação.
- 39,6% não apontam qualquer vinculação entre convivência grupal e processo de aprendizagem.

c) Resultados encontrados vinculados à relação dos alunos com o professor:

- 95,0% concordam com a idéia de que a relação afetiva entre aluno e professor é facilitadora do processo de aprendizagem.
- 93,1% dos estudantes acreditam que o elogio recebido do professor é sempre reforçador para ele.
- 65,4 % discordam que desafios estabelecidos pelo professor ao aluno não sejam estimulantes para a aprendizagem.
- 48,5% concordam que a forma como os estudantes são avaliados em uma disciplina têm relação direta com o seu desempenho acadêmico.

d) Resultados encontrados vinculados à fonte instituição:

- 76,0% discordam de que as condições oferecidas pela instituição não facilitem o processo de aprendizagem do aluno.
- 88,1% dos alunos concordam que uma equilibrada relação entre aluno/professor/instituição assegura uma boa formação ao estudante.
- e) Resultados encontrados vinculados às fontes ligadas à metodologia de ensino:
 - 100% dos alunos concordam que o emprego de atividades práticas facilita o aprendizado da teoria.
 - 85,0% dos estudantes concordam que a utilização de recursos áudio visuais melhora a dinâmica das aulas.
 - 52,5% discordam que a ausência de prêmios ou recompensas altera o desempenho do aluno nas atividades de uma disciplina.

- 47,5% dos estudantes concordam que as dificuldades na realização de atividades extra-classe, através de grupos de estudo, contribuem para desmotivar os alunos no cumprimento de suas tarefas escolares.
- 48,5% dos alunos concordam que a apresentação de trabalhos através de seminários funciona como inibidor para os alunos.
- 79,2% discordam que deixem de fazer alguma atividade se esta não valer para a nota.
- 79,2% discordam de que a metodologia de ensino aplicada (didática) pelo professor não contribua para o aprendizado do aluno.

f) Resultados encontrados vinculados às fontes de natureza exterior:

- 57,5% dos alunos discordam de que o retorno financeiro da profissão de psicólogo não seja estimulante para sua aprendizagem.
- 89,2% dos estudantes não associam sua escolha para fazer o curso de psicologia a alguma tradição familiar.
- 85,1% discordam de que o curso de psicologia tenha mais a ver com pessoas do gênero feminino.
- 23,8% concordam de que estejam fazendo o curso de psicologia com a intenção de obter um diploma.

X – CRUZAMENTOS DE NATUREZA RELEVANTE ENTRE DADOS DEMOGRÁFICOS E ALGUMAS QUESTÕES

QUESTÃO 01: chegar no horário facilita o aprendizado.

- Gênero sexual: 81% dos homens contra 98,8% das mulheres concordam que chegar no horário facilita o aprendizado. Este resultado parece demonstrar que as mulheres têm mais interesse em chegar no horário que os homens.

- Idade: quanto maior a idade do estudante, mais ele se aproxima de 100% de concordância de que chegar no horário facilita o aprendizado. É apropriado pensar que o amadurecimento traz juntas exigências de responsabilidade não presentes entre os mais jovens.

- Semestre em que está cursando: no quarto semestre o percentual de concordância na relação entre chegar no horário às aulas e o aprendizado cai em torno de 10% comparado aos outros semestres. Talvez este fato se explique pela perda progressiva de interesse por algumas disciplinas; só uma amostragem mais ampla para poder termos resultados mais precisos.

QUESTÃO 02: a participação do aluno em sala de aula melhor o seu rendimento.

- Idade: quanto maior a idade do estudante, maior a concordância de que a participação do aluno nas atividades em sala de aula melhora o seu rendimento o que parece ter relação com o grau de amadurecimento frente às responsabilidades do aluno.

- Semestre em que o aluno está cursando: os alunos novatos ainda não têm a mesma percepção (em torno de 12% de concordância a menor do que entre os veteranos) dos alunos veteranos de que sua participação em sala de aula tenha alguma relação com seu desempenho acadêmico.

QUESTÃO 05: tirar boa nota motiva o aluno a estudar mais.

- Semestre em que o aluno está cursando: quanto mais veterano é o aluno, menor é a concordância com a relação estabelecida entre o aluno estudar mais devido a ter tirado notas melhores. Nos primeiros semestres, a concordância é de 100% com esta questão, caindo para algo em torno de 73% no quarto semestre. É possível que alunos veteranos já tenham uma melhor compreensão da importância de se envolver com os estudos.

QUESTÃO 06: a utilização de recurso áudio visual melhora a dinâmica das aulas.

- Semestre em que o aluno está cursando: os novatos concordam com esta questão em torno de 92% caindo para algo como 76% entre os alunos do quarto semestre.

QUESTÃO 09: a apresentação de trabalhos através de seminários se constitui numa forma de bloqueio (inibição) para o aluno.

- Semestre em que o aluno está cursando: o nível de concordância com esta questão é da ordem de 42% no primeiro semestre subindo para 58% no quarto semestre. Talvez o excesso de apresentações de seminários por parte dos alunos acabe por piorar sua percepção da importância do emprego deste tipo de ferramenta. Outro fator que pode estar contribuindo para o aumento da concordância do enunciado da questão em foco é o fato desta pesquisa ter sido aplicada em pleno período de apresentação de seminários pelo quarto semestre.

- Se o aluno trabalha: no caso de alunos que trabalham em alguma atividade, o índice de concordância com a ideia de que a apresentação de seminários é inibidor para os alunos é da ordem de 35% enquanto que entre os alunos que não trabalham este nível de concordância sobe alcançando 55%. Este aumento da percepção entre aqueles alunos que não trabalham provavelmente se deva ao fato de que não estão submetidos às pressões que constantemente os estudantes que trabalham estão submetidos.

QUESTÃO 10: estar presente na sala de aula já seria suficiente para que a aprendizagem ocorra.

- Semestre em que o aluno está cursando: a discordância entre os alunos novatos neste item é cerca de 20% menor que entre os veteranos.

- Se o aluno trabalha: entre os que não trabalham há uma discordância de 15% maior do que entre os que trabalham.

QUESTÃO 13: uma boa infra-estrutura da instituição não facilita o processo de aprendizagem do aluno.

- Sexo: entre os homens a discordância com esta questão é menor que entre as mulheres; diferença em torno de 22%.

QUESTÃO 17: os desafios impostos aos alunos pelo professor não motivam o processo de aprendizagem.

- Se os alunos trabalham: 71% dos alunos que não trabalham discordam desta questão enquanto que apenas 50% dos alunos que trabalham discordam. Soa estranho este resultado, pois os alunos já acostumados a trabalhar são normalmente desafiados como estratégia para aumento de produtividade. Dito de outra forma, os estudantes que já trabalham deveriam apresentar discordância bem acima daqueles que não trabalham.

QUESTÃO 18: o aluno deixa de fazer uma atividade se ela não valer para nota.

- Sexo: os homens discordam desta questão menos que as mulheres (aproximadamente 16% de diferença). Pelo fato do sexo masculino operar na cultura com maior objetividade era de se esperar que este resultado fosse exatamente o contrário.

- Semestre em que o aluno está cursando: entre os novatos e o quarto semestre há uma aumento de 70 para 86%, respectivamente, do índice de discordância com a relação existente entre o aluno deixar de fazer atividades caso esta não valha para nota.

QUESTÃO 19: o retorno financeiro da futura profissão que está estudando não é estimulante para a aprendizagem do aluno.

- Sexo: há uma diferença significativa de percepção desta questão quando a comparação se dá entre os sexos. Para os homens, apenas 38% discordam da questão enquanto 62% das mulheres discordam de que o retorno financeiro da futura profissão não seria estimulante para aprendizagem dos alunos. Por estes resultados é possível pensar algumas questões: a) dizer que as mulheres dão ao item financeiro menor importância que os homens; b) os homens estariam mais preocupados com o retorno financeiro.

QUESTÃO 22: o aluno faz faculdade de psicologia com a intenção de obter um diploma.

- Se o aluno trabalha: entre os alunos que trabalham, em torno de 64% discordam com a natureza da questão enunciada e 80% dos que não trabalham discordam.

QUESTÃO 23: o estudante escolheu fazer o curso de psicologia com a intenção de se conhecer.

- Sexo: 48% dos homens discordam desta questão enquanto que 64% das mulheres discordam.

- Semestre em que o aluno está cursando: quanto mais antigo no curso for o aluno (91%) mais discordam desta questão (novatos: apenas 42% discordam deste enunciado da questão). À medida que os alunos adentram as teorias propostas pelo curso, mais se afastam das idéias presentes no senso comum de que fazer um curso de psicologia lhe daria maiores condições de realizar seu auto-conhecimento.

QUESTÃO 24: o aluno não pensava em fazer o curso de psicologia.

- Sexo: 62% do sexo masculino discordam da questão enquanto 76% das mulheres discordam.

- Estado civil: cerca de 70% dos solteiros discordam da questão enquanto que 89% dos casados discordam.

QUESTÃO 26: o aluno escolheu o curso de psicologia em função da grande demanda do mercado.

- Sexo: 57% dos homens discordam desta idéia enquanto que 76% das mulheres discordam.

- Estado civil: 75% dos solteiros estão de acordo com o enunciado desta questão enquanto que só 55% dos casados discordam.

- Semestre em que os alunos estudam: apenas 54% dos alunos novatos discordam deste enunciado enquanto que 82% dos alunos do quarto semestre discordam.

QUESTÃO 29: a metodologia de ensino do professor não contribui para o aprendizado do aluno.

- Sexo: enquanto 48% dos homens discordam deste enunciado, quase 80% das mulheres atingem o índice de discordância.

- Semestre em que o aluno está cursando: 67% dos alunos do primeiro semestre discordam desta questão enquanto 82% dos alunos do quarto semestre discordam.

XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo foi desenvolvido com o objetivo de estudar e pesquisar como ocorre a motivação no processo de aprendizagem dos alunos das Faculdades de Psicologia de Salvador. Para tanto, foram destacados alguns fatores que estão relacionados com a motivação, entre eles são: a motivação extrínseca, motivação intrínseca, motivação para aprender.

Podemos perceber que por se tratar de uma pesquisa de um fenômeno recente e com poucos estudos publicados referentes a ele, encontramos diversas dificuldades na realização desta. Por causa dessas dificuldades percebemos a necessidade de ampliação da amostra, pois o universo é diminuto para as pretensões da pesquisa. Deveremos incluir, entre os pesquisados, uma maior parcela dos estudantes do turno noturno e de outras Faculdades Particulares para que assim, seja possível a comparação de dados significativos que nos dará uma visão panorâmica, deste fenômeno tão recente que é a instalação de novas Faculdades Particulares disponibilizadas para o curso de Psicologia.

Verificamos, mesmo com os dados ainda diminutivo, um resultado provisório de que a maioria dos estudantes que estão cursando o curso de Psicologia está sendo mais motivados intrinsecamente, do que extrinsecamente. Porém, os fatores extrínsecos são de forte influência para a continuação no curso. Esses fatores mexem muito principalmente com os alunos que estão a mais tempo no curso.

A importância da continuação desta pesquisa está numa maior contribuição que esta pode trazer para o campo da psicologia educacional e numa melhor visualização deste recente fenômeno.

Pretende-se, com auxílio de alguma Instituição de Ensino vinculado a pesquisa, continuar este trabalho de importância fundamental, tanto para os estudantes que estão no desenvolvimento do curso, como para aqueles que estão entrando. Ainda ampliando o contingente, diríamos que também para aqueles que já se formaram e tem interesse e se preocupa com o desenvolvimento da profissão que escolheram para vida.

Pensar em motivação, alunos, professores, educadores é pensar em um sistema que terá responsabilidade pessoal, com a sociedade, consigo mesmo, com o futuro das relações e principalmente com a educação do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, D. M.; Interdisciplinaridade: Alguns caminhos, algumas possibilidades. ETD – Educação Temática Digital, Campinas SP, V.7, n. esp., p.88-93, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acessado em: 16/10/06.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da teoria da autodeterminação. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, 17 (2), pp. 143-150. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acessado em: 21/09/06.

FREIRE, P. Não há docência sem discência. In. _____. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Revista digital. Disponível em: <http://www.revistagigital.com.br>. Acessado em: 21/08/06.

FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. In. _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970 (2º edição), Capítulo II, p. 65-87.

BOHOSLAVSKY, R. H. A psicopatologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente de socialização. In. _____. Introdução à psicologia escolar. Editora desconhecida. Ano desconhecido.

RUIZ, V. M. A efetividade de recompensas externas sobre a motivação do aluno. EDUC@ção – Ver. Ped. – CREUPI – Esp. Sto. Do Pinhal – Sp, v. 01, n. 02, jan/dez. 2004.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide. A noção transcultural de maturidade vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 Nov 2006. doi: 10.1590/S0102-79722003000300005.

BOURUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. A Motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea .Petrópolis : Vozes,1991,cap.2